



A UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS DO BENEFICIAMENTO DE ROCHAS ORNAMENTAIS DE UMA MARMORARIA DE SÃO LEOPOLDO COM A FINALIDADE DE REMINERALIZAÇÃO DE SOLOS

Tays Lichs¹, Andrea Sander¹, Michele Goulart da Silva Caraméz²,
Bruno Bender Daubermann³, Julia Thais Decker³, Regina Célia Espinosa Modolo¹

¹ Unisinos, e-mail: tayslich749@gmail.com; andreasan@unisinos.br; reginaem@unisinos.br

² Itt Fossil-Instituto Tecnológico de Micropaleontologia, e-mail: migoulart@unisinos.br

³ Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, e-mail: contatobrunobender@gmail.com;
juliathaisdecker@gmail.com

RESUMO

O Brasil é dependente do mercado externo de fertilizantes, onde as importações atendem em torno de 80% da agricultura, colocando o país como quarto maior consumidor de fertilizantes mundial. Se considerado apenas o K, a dependência do Brasil alcança 90%. Uma das soluções para minimizar o consumo fertilizantes importados é a remineralização, pois a adição de determinados pós de rocha ao solo resultam em índices de produtividade equivalentes e até mesmo superiores aos fertilizantes de síntese química, e seu efeito pode se estender por até cinco anos, com a liberação de macro e micronutrientes. Soma-se a isso os custos reduzidos da aquisição de pó de rocha em relação aos adubos tradicionais e a grande geodiversidade brasileira. Por outro lado, o país é grande produtor de rochas ornamentais, segmento que gera grande volume de resíduos durante o beneficiamento. Apesar do papel de protagonismo na economia nacional, as atividades agrícola e mineral são responsáveis por impactos ambientais negativos. Assim num contexto de sustentabilidade, foi pesquisada a possibilidade da utilização de resíduos provenientes do beneficiamento de rochas ornamentais de uma marmoraria de São Leopoldo com a finalidade de remineralização de solos. Foi considerada a adequação do resíduo pesquisado frente ao determinado pela Instrução Normativa (IN) MAPA nº 5 de 2016, no que diz respeito à soma de bases (CaO, MgO, K₂O), ao teor de óxido de potássio (K₂O) e ao percentual de quartzo. Para análise foram selecionadas as rochas que integram o portfólio da marmoraria e que, após o beneficiamento, originam o rejeito, e três amostras de lammas do rejeito de beneficiamento, coletadas em intervalos de 30 dias, buscando minimizar os efeitos da variação no rejeito decorrente da variação do material beneficiado, que está condicionado às demandas do mercado. Constatou-se que, em relação à soma de bases, que deve ser superior a 9%, foram obtidos valores entre 21,98% e 27,43%. Com relação ao teor de K₂O, que deve ser superior a 1%, foram verificados teores entre 3,71% a 4,87%; atendendo assim o disposto na IN. O percentual de quartzo, limitado pela IN em 25%, variou entre 0% e 25% de quartzo na análise modal das rochas beneficiadas. Este percentual foi compatível com os entre 12% e 22%, obtidos em análise semiquantitativa de DRX, nas três amostras de lammas de rejeito, lembrando que estes resultam da mistura das rochas beneficiadas em um intervalo de tempo. Por fim se identificou, com auxílio de MEV que o resíduo de marmoraria estimulou o desenvolvimento da microbiota do solo em culturas de feijão utilizando o rejeito da marmoraria, frente a uma amostra sem este aditivo. Se deve considerar que, em função do elevado conteúdo de CaO, entre 14,29% e 19,09% dos rejeitos, oriundos dos mármores beneficiados, que as análises reconheceram como calcínicos, o pó de rocha adicionado ao solo regulou o pH, já que no solo *in natura* o pH foi de 5,4; nos rejeitos o valor de pH foi em torno de 8; e com a adição do rejeito, o solo alcançou 6,7. Se constatou que, possivelmente como efeito secundário do aumento do pH, ocorreu um aumento na microbiota do solo, pois foram observados em MEV cinco campos por amostra (solo *in natura*, solo e pó de rocha nas proporções 1,5 e 3 t/ha), que as amostras de solo com pó de rocha, não importando o percentual de mistura, se 1,5 t/ha ou 3t/ha, apresentaram micorrizas, enquanto que no solo *in natura* foram observadas apenas bactérias.